



Universidade de Brasília (UnB)

Instituto de Letras (IL)

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP)

Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira - Português como Segunda Língua (LSB  
– PSL)

**LIBRAS EM CENA: GLOSSÁRIO BILÍNGUE - LIBRAS E PORTUGUÊS NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA DO GDF**

**ÊMILLY LORRANE LEMOS MORAIS**

Brasília

2021

ÊMILLY LORRANE LEMOS MORAIS

**LIBRAS EM CENA: GLOSSÁRIO BILÍNGUE - LIBRAS E PORTUGUÊS NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA DO GDF**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira - Português como Segunda Língua - LSB - PSL.

Orientador: Professora Doutora Roberta Cantarela

Brasília

2021

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Criador do universo pela oportunidade de realizar este trabalho de conclusão, pois foi através Dele que pude chegar até aqui. A caminhada não foi fácil, mas o Senhor Jesus sempre esteve ao meu lado e colocando verdadeiros anjos neste percurso.

Agradeço aos anjos: Agnes Naomi, Louise Bernardes, Gidevan Coelho, Ana Karoline, Pammeleye e Dheivid Roger. Vocês foram fundamentais para que eu continuasse firme nesta jornada. Através do apoio, ajuda, aconselhamentos, companhia e carinho de vocês, eu pude ser capaz de concluir todas as fases inerentes a uma graduação.

Dou agradecimentos especiais aos meus professores, por terem sido luz para o meu conhecimento e por terem acreditado em mim. Reservo, ainda, agradecimento especial à minha orientadora, Professora Dr.<sup>a</sup> Roberta Cantarela. Serei eternamente grata ao carinho, empatia, apoio, sensibilidade e aconselhamentos. Por meio da senhora pude adentrar novos universos, como a este universo do Teatro, que agora tem um lugar especial no meu coração.

Agradeço ainda todos os meus colegas e amigos Surdos, sem a paciência e ensinamentos de vocês, eu não teria me tornado fluente em Libras tão rapidamente. Vocês me permitiram conhecer a Cultura Surda e, hoje, me sinto parte dela.

Obrigada a tudo e a todos, a conclusão desta fase é de extrema importância e significado para mim e, mesmo correndo o risco de ser redundante, reitero: sem vocês, concluir esta fase não seria possível. Obrigada.

## **RESUMO**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) trata de uma análise da construção do projeto “Libras em cena: Glossário Bilíngue (Libras e Português) na Educação Básica do Governo do Distrito Federal (GDF)” coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roberta Cantarela, com a colaboração de alunas extensionistas, fluentes em Língua de Sinais, da Universidade de Brasília (UnB). O Glossário em análise buscou reunir sinais previamente existentes nas Línguas de Sinais e catalogá-los, além de conceituá-los e disponibilizar em meio digital para que alunos surdos e professores da Educação Básica do GDF possam ter acesso a um instrumento que trata especificamente de sinais relacionados ao Teatro. O trabalho apresenta ainda as metodologias que foram utilizadas no processo de criação, aspectos da cultura surda e mecanismos para a tradução do Português como segunda língua no processo de legendagem. É dada ênfase na necessidade de serem construídos materiais que contribuam para a acessibilidade linguística, diminuindo os entraves e as barreiras que impedem os surdos de transitarem por diferentes esferas.

**Palavras-chave:** Teatro. Libras. Glossário. Bilíngue. Inclusão.

## **ABSTRACT**

This Course Completion Paper (TCC) deals with an analysis of the construction of the project “Libras in scene: Bilingual Glossary (Libras and Portuguese) in Basic Education of the Federal District Government (GDF)” coordinated by Prof. Dr.<sup>a</sup> Roberta Cantarela, with the collaboration of extension students, fluent in Sign Language, from the University of Brasília (UnB). The Glossary under analysis sought to gather signs previously existing in Sign Languages and catalog them, in addition to conceptualizing and making them available in digital media so that deaf students and GDF Basic Education teachers can have access to an instrument that specifically deals with signs related to Theater. The work also presents the methodologies that were used in the creation process, aspects of deaf culture and mechanisms for the translation of Portuguese as a second language in the subtitling process. Emphasis is placed on the need to build materials that contribute to linguistic accessibility, reducing barriers and barriers that prevent deaf people from moving through different spheres.

**Keywords:** Theater. Libras. Glossary. Bilingual. Inclusion.

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 – Logo do projeto.....                           | 16 |
| Figura 2 – Extensionista realizando sinal de PLATEIA..... | 29 |
| Figura 3 - Extensionista realizando sinal de PALCO.....   | 29 |

**LISTA DE QUADROS**

|                                      |    |
|--------------------------------------|----|
| Quadro 01- Extensionistas.....       | 24 |
| Quadro 02- Obras referências.....    | 25 |
| Quadro 03 – Conceitos adaptados..... | 28 |

**LISTA DE VÍDEOS – QR CODE**

|   |    |
|---|----|
| Vídeo 01- Explicação do Projeto.....                    | 16 |
| Vídeo 02 – Sinal e conceito de Plateia .....            | 29 |
| Vídeo 03 – Sinal e conceito de Palco.....               | 29 |
| Vídeo 03 – Apresentação do canal UnB Mais Educação..... | 30 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UNB – Universidade de Brasília

SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

MEC – Ministério da Educação

LSB – PSL – Língua de Sinais Brasileira – Português como segunda Língua

LBI – Lei Brasileira de Inclusão

DEG- Decanato de Ensino de Graduação

DEX - Decanato de Extensão

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

GDF – Governo do Distrito Federal

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>11</b> |
| <b>1.1 JUSTIFICATIVA.....</b>   | <b>13</b> |
| <b>1.2 OBJETIVO.....</b>  | <b>14</b> |
| <b>2. DESENVOLVIMENTO.....</b>  | <b>15</b> |
| <b>2.1 CRIAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO: Libras em Cena: Glossário<br/>Bílingue (Libras e Português) para Educação Básica do GDF.....</b> | <b>15</b> |
| <b>2.2 O QUE É UM GLOSSÁRIO.....</b>  | <b>17</b> |
| <b>2.3 PORQUE CRIAR UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE NA ÁREA DO TEATRO.....</b>  | <b>18</b> |
| <b>2.4 PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA: O QUE É?.....</b>   | <b>20</b> |
| <b>2.5 CULTURA SURDA.....</b>   | <b>21</b> |
| <b>3. METODOLOGIA.....</b>  | <b>23</b> |
| <b>3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....</b>  | <b>23</b> |
| <b>4. ETAPAS DA ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO.....</b>  | <b>25</b> |
| <b>4.1 SELEÇÃO DOS SINAIS.....</b>  | <b>25</b> |
| <b>4.2 SELEÇÃO DOS CONCEITOS.....</b>   | <b>26</b> |
| <b>4.3 GRAVAÇÃO DOS VÍDEOS.....</b>   | <b>29</b> |
| <b>5. DIVULGAÇÃO DO MATERIAL.....</b>   | <b>30</b> |
| <b>6. CONCLUSÃO.....</b>  | <b>31</b> |
| <b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>   | <b>32</b> |

## ANEXOS

|  |           |
|--|-----------|
| <b>ANEXO A – CORPO DO PLANO DE TRABALHO.....</b> | <b>34</b> |
| <b>ANEXO B – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....</b>   | <b>35</b> |

## 1 . INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão visa apresentar a construção do projeto de pesquisa “Libras em cena: Glossário Bilíngue (Libras e Português) na Educação Básica do Governo do Distrito Federal”, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roberta Cantarela, com a colaboração de alunas extensionistas, fluentes em Língua de Sinais, da Universidade de Brasília (UnB). O Glossário em análise surgiu no mês de agosto de 2021 com o objetivo de reunir os sinais existentes na área do Teatro e construir um glossário bilíngue a partir desta coleta. O Glossário visa proporcionar a inclusão de alunos surdos em aulas teóricas, bem como em peças e atuações teatrais em escolas da educação básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

O estudo sistemático da Libras e a construção de instrumentos como este para a acessibilidade e inclusão de surdos têm sido viabilizados e ganharam mais força desde o reconhecimento da Libras como meio legal para a comunicação e expressão dos Surdos, através da Lei n.º 10.436 de 24 de abril de 2002 e pelo posterior Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamentou a citada Lei.

Das disposições contidas no Decreto n.º 5.626/2005, ressalta-se o Capítulo IV que trata do uso e da difusão da Libras e o Português para que seja viabilizado o acesso à educação pelas pessoas surdas. Destaca-se no artigo 14:

VIII - disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

A construção deste glossário pauta-se, entre outros motivos, na elaboração de um material didático que contribua para a educação e a inclusão dos surdos. Pois, sabe-se que a educação voltada para os surdos é ainda recente no Brasil, tendo início somente nos anos 50, a partir da criação do Instituto Nacional de

Surdos-Mudos, atualmente chamado Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), fundado pelo professor surdo francês E. Huet.

Nesta época, os alunos eram educados a partir da utilização de um conjunto de métodos, como: linguagem escrita, articulada e falada, datilologia e sinais. Mas, segundo Moura (2000), um dos motivos que levaram à dissolução do antigo Instituto Nacional de Surdos-Mudos foi a intervenção do Estado nos métodos educativos que propunha, entre outros, a educação oralista. Esse tipo de educação, segundo Skliar (1997, p. 256):

o oralismo é considerado pelos estudiosos uma imposição social de uma maioria linguística sobre uma minoria linguística. Como consequência do predomínio dessa visão oralista sobre a língua de sinais e sobre a surdez, o surdo acaba não participando do processo de integração social.

Contrariamente, a Lei n.º 10.436/06 garante a difusão da Libras como meio de comunicação objetiva das comunidades surdas<sup>1</sup> do Brasil:

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Além disso, o Decreto n.º 5.626/2005 preconiza a formação de professores em nível superior em Libras para o ensino desta matéria nas séries iniciais e finais:

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua. (...) Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso

---

<sup>1</sup> Comunidades surdas: A **comunidade surda** refere-se às pessoas com deficiência auditiva. Essa comunidade também abrange os familiares dos surdos, tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais e demais pessoas que trabalham ou socializam com pessoas surdas.

Adaptado e disponível em: <https://academiadelibras.com/blog/comunidade-surda/>; acesso em 15 out. de 2021.

de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngüe.

Se insere, neste contexto, a criação do curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB – PSL), no ano de 2015, ofertado pela Universidade de Brasília (UnB) na modalidade presencial. O processo de criação do curso, conforme Faulstich (2018) foi feito a partir de uma consulta do Ministério da Educação (MEC) às universidades sobre a oferta, por meio do Ofício Circular n.º 05/2012 – GAB/SESu/MEC de 14 de junho de 2012. Desde o aceite da Universidade de Brasília para a criação do curso de LSB – PSL, diversos alunos estão sendo formados aptos para o ensino da Libras e contribuído para o avanço de pesquisas e estudos nesta área.

É importante ressaltar também neste trabalho, a crescente participação da comunidade surda no universo Teatral. Muitos movimentos têm crescido a fim de que o Teatro seja trabalhado em Língua de Sinais. Para tanto, um glossário que reúna os sinais existentes nessa área é de grande importância para a aceleração do crescimento e difusão do teatro em Língua de Sinais.

## **1.1 JUSTIFICATIVA**

Produzir instrumentos didáticos que proporcionem a inclusão de alunos surdos na educação básica é uma forma de diminuir as disparidades existentes entre a educação de alunos surdos e não surdos e garantir a este público uma educação mais efetiva. Sabe-se que uma boa formação na educação básica garante ao indivíduo melhores condições futuras e oportunidades.

Noutro giro, o Teatro é um importante meio para que os surdos expressem sua cultura, disseminando-a para surdos e não-surdos. Incluir a comunidade surda nesta área é também uma forma de despertar o seu potencial artístico.

Esta inclusão é possível mediante a atuação do poder público, por meio de seus agentes, na elaboração de estratégias que insira a comunidade surda nos diferentes espaços. Além disso, a participação da sociedade civil e de instituições é essencial para a criação e divulgação de recursos didáticos que minimizem as barreiras linguísticas ainda presentes na educação dos surdos.

Pontua-se também a raridade de obras terminológicas<sup>2</sup> voltadas para o contexto do teatro. Devido a oficialização da Libras no Brasil ser ainda recente, a produção de glossários e dicionários quer totalmente em Libras, quer mesclado em Português - Libras é indispensável.

A Lei n.º 13.146 de 06 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão (LBI), assegura, através de suas normativas, meios que promovam “em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”, art. 1º. Além disso, a lei supracitada assevera:

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...] VI – pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva; [...] XIII - acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015)

Portanto, a apresentação dos métodos utilizados para a elaboração do Glossário Bilíngue (Libras e Português) de Teatro, justifica-se no desejo de promover, incentivar, inspirar e guiar todos aqueles que estão inseridos no contexto de educação dos surdos, principalmente aqueles que atuam na educação artística.

## 1.2 OBJETIVO

A elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso é pautada pelo propósito de apresentar o Glossário Bilíngue de Teatro construído por extensionistas da Universidade de Brasília (UnB), a fim de que as metodologias utilizadas na construção do glossário possam servir para apreciação, inspiração e base para construções posteriores. O presente trabalho exporá as fases da elaboração, passo a passo até chegar no seu produto.

Além disso, sugere a reflexão da importância de instrumentos, como um glossário didático, na Educação de Surdos, bem como da importância do Teatro dentro da Comunidade Surda para a sua expressão e difusão.

---

<sup>2</sup> Qualquer disciplina, e, com maior razão, qualquer ciência tem necessidade de um **conjunto de termos**, definidos rigorosamente, pelos quais ela designa as noções que lhe são úteis: este conjunto de termos constitui sua *terminologia*. Dicionário de Linguística (2014 p. 548)

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 CRIAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO: Libras em Cena: Glossário Bilíngue (Libras e Português) para Educação Básica do GDF.

O projeto foi elaborado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roberta Cantarela e submetido ao edital “Licenciaturas em ação” da Universidade de Brasília (UnB). O edital é uma parceria entre o Decanato de Ensino de Graduação (DEG) e o Decanato de Extensão (DEX) e surgiu com a finalidade de fomentar iniciativas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito das Licenciaturas da UnB.

Com a aprovação do projeto, foi lançado o Edital Licenciaturas em Ação n.º 02 de 2021 (DAPLI/DEG/DEX) para selecionar estudantes de graduação da Universidade de Brasília (UnB) interessados a compor o projeto que teve por objetivos:

1. Produzir um glossário bilíngue (Libras e português) na área de teatro para ser utilizado pelos professores e estudantes da Educação Básica.
2. - Registrar os sinais da área do Teatro usados em diversas localidades do Brasil;
3. - Tornar acessível os conceitos dos termos relacionados ao teatro em Língua de Sinais para os estudantes Surdos;
4. - Disponibilizar o léxico na área de teatro para os professores de Educação Básica.

Edital Licenciaturas em Ação n.º 02 de 2021, p. 02<sup>3</sup>

Entre outros requisitos, o aluno interessado precisou ter conhecimento em Libras na área do Teatro, estar matriculado em curso de licenciatura na UnB e ter disponibilidade de 15 (quinze) horas semanais para dedicação ao projeto.

---

<sup>3</sup> Edital Licenciaturas em Ação n.º 02 de 2021. Disponível em: [http://www.deg.unb.br/images/editais/deg/2021/edital\\_dex\\_deg\\_cil\\_01\\_2021\\_Edital\\_o\\_ensino\\_de\\_ciencias\\_nos\\_anos\\_iniciais\\_reflexoes\\_a\\_partir\\_da\\_pedagogia\\_historico\\_critica.pdf](http://www.deg.unb.br/images/editais/deg/2021/edital_dex_deg_cil_01_2021_Edital_o_ensino_de_ciencias_nos_anos_iniciais_reflexoes_a_partir_da_pedagogia_historico_critica.pdf). Acesso em 12 out.

Formada a equipe, houve a elaboração de um Logo para conferir identidade visual ao projeto e a criação de um vídeo explicativo em que foram apresentados os objetivos e as participantes projeto.

**Figura 01 – Logo do Projeto**



**Vídeo 01 – Qrcode do vídeo explicativo:**



## 2.2 O QUE É UM GLOSSÁRIO?

Quando se fala em glossário, logo se pensa em dicionário, já que este é amplamente difundido e utilizado em escolas desde as primeiras séries. No entanto, glossários são mais comuns do que se pensa. É que, na verdade, as vezes eles não são identificados ou são confundidos com dicionários.

Conforme Faulstich (2010), um “dicionário compila uma grande quantidade de termos, ao passo que um glossário lista uma quantidade menor” (FAULSTICH, 2010, p. 178). Nesse sentido, os dicionários compilam parcial ou completamente as unidades lexicais<sup>4</sup> de uma língua e as organizam, normalmente, em ordem alfabética, além de possuírem informações de cunho gramatical com relação à palavra, como: sinônimo, antônimo, etimologia etc.

Para distinguir estes dois instrumentos, Faulstich (2010) apresenta descrição mais detalhada:

Dicionário de terminologia é o dicionário que apresenta a terminologia de uma ou de várias áreas científicas ou de áreas técnicas, disposta em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, ou, ainda, em ordem alfabética e sistêmica ao mesmo tempo. [...] O glossário apresenta um conjunto de termos, normalmente de uma área, apresentados em ordem sistêmica ou em ordem alfabética, seguidos de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não o contexto de ocorrência do termo. (FAULSTICH, 2010, p. 177-178)

Assim, os glossários possuem maior delimitação, enquanto os dicionários são mais abrangentes. Além disso, os glossários dão acesso rápido à definição de termos de uma área específica e podem estar relacionados a um público-alvo.

Em se tratando de glossários e dicionários na Língua de Sinais, é sabido que as produções são ainda recentes. O primeiro dicionário em Libras do Brasil intitulado “*DEIT-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*” foi publicado em 2001 por Capovilla e Raphael, mas só foi disponibilizado gratuitamente para pessoas surdas a partir de 2006, através do Programa Nacional do Livro Didático desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC). Sua edição mais

---

<sup>4</sup> O léxico é o conjunto de todas as palavras existentes em uma língua e as palavras que foram incorporadas ao idioma, a exemplo de muitas palavras estrangeiras que fazem parte do léxico do Português. Também pode ser definido como um livro com todas as palavras de uma língua, que segue a ordem das letras do alfabeto e acompanha de seu sentido, ou seja, o dicionário. Dicionário Saraiva Jovem (2010, p. 203)

recente, publicada no ano de 2017 e nomeada “*Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos*” possui 3 (três) volumes e conta com o registro de 14.500 (quatorze mil e quinhentos) sinais.

Glossários em Libras, por sua vez, tem sido cada vez mais desenvolvidos a fim de suprir a lacuna do registro de sinais de termos técnicos e específicos na Libras. Uma das produções mais conhecidas e difundidas é o Glossário digital em Libras desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O glossário, elaborado no ano de 2006, surgiu para suprir, inicialmente, as demandas dos alunos do curso de Letras-Libras da UFSC e, logo depois, passou por uma expansão através de pesquisas de tradutores surdos. O glossário conta hoje com sinais de termos técnicos das áreas de Psicologia, Literatura, Letras-Libras, Informática, Cinema, Ciências Biológicas e Arquitetura. Na ferramenta é encontrado para cada termo, 04 (quatro) vídeos: a) vídeo do sinal; b) de seu conceito; c) exemplo em frase e d) suas variações linguísticas.

Estas são algumas das contribuições diante de muitas outras pesquisas e materiais que tem sido elaborados em paralelo. Ferramentas como essa possibilitam o conhecimento de sinais específicos e sua compreensão. Para além disso, favorecem a inclusão mediante o acesso à língua.

### **2.3 PORQUE CRIAR UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE NA ÁREA DO TEATRO**

A criação de glossários é um importante instrumento para o conhecimento de palavras técnicas nas mais diversas línguas. Na língua de Sinais esta produção se torna ainda mais importante devido todo o fator social que a envolve.

Segundo Godoi (2007), os glossários têm o objetivo de “elucidar as palavras técnicas, expressões regionais e as pouco usadas em um dado contexto”, além de “recuperar, armazenar e compilar palavras de um texto ou discurso específico e concretamente realizado,” (GODOI, 2007, p. 70). Assim, os glossários são recursos elucidários que permitem o conhecimento de termos pouco conhecidos.

No contexto da Língua de Sinais, ao atender sua finalidade os glossários permitem aos surdos valorização diante de sua especificidade linguística, além de contribuir para dissipar as barreiras de comunicação e o trânsito por diferentes esferas.

Pensando na esfera conceitual, os glossários assumem o papel de dar luz ao entendimento de palavras e/ou sinais técnicos. Com isso, ao conhecer a palavra e/ou sinal, o indivíduo conhece também o seu conceito e aplicação no discurso. Este papel é tão importante pois não basta conhecer o sinal é necessário conhecer o seu sentido e em que situação pode ser utilizado, caso contrário, seria um mero sinal sem qualquer significado ou utilidade.

No caso de um glossário específico para o contexto teatral é possível inserir o sujeito surdo em uma cultura que pode e deve ser incorporada à sua. Sem o entrave linguístico é possível não só adentrar, como também permanecer e desenvolver capacidades artísticas que estimulem a capacidade de se comunicar, a criatividade, a expressão, o raciocínio cognitivo, a espontaneidade, entre outros.

Ainda neste contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2002), ou PCN+ abordam características importantes da introdução da arte e do teatro no ensino de alunos, uma vez que fomenta capacidades não apenas artísticas no indivíduo:

Introduzir-se no universo da arte representa manter contato com uma realidade complexa, cuja constituição se processa com a concorrência de várias áreas de conhecimento, diferentes tipos de ações e um vasto conjunto de valores. Os conhecimentos artísticos e estéticos são necessários para que a leitura e a interpretação do mundo sejam consistentes, críticas e acessíveis à compreensão do aluno. Além de contribuir para o desenvolvimento pessoal, tais saberes podem aprimorar a participação dos jovens na sociedade e promover **a formação de sua identidade cultural**. a (BRASIL, 2002, p. 179, grifo nosso)

Conforme destacado acima, introduzir o aluno no universo da arte é contribuir para a formação de sua identidade cultural. Segundo Saussure (DICIO, 2021), dentro da Linguística, identidade significa “Igualdade de um elemento em relação a ele próprio, ainda que estejam em situações distintas.” No campo da Filosofia, o termo é definido como algo que é, que está na essência. Assim, a identidade cultural é a “identificação essencial da cultura de um povo” (MUNDO EDUCAÇÃO, 2021).

Portanto, a identidade cultural é o padrão de um grupo social que pode ser identificado através de produções culturais. Essas produções culturais podem estar inseridas no campo linguístico, artístico, religioso, científico etc.

Inserir o surdo no universo teatral é facultar o desenvolvimento de produções culturais no contexto artístico e, por conseguinte, sua identidade nesta área.

Nesta vertente, o projeto de extensão que elaborou o glossário bilíngue: português e Libras de termos do teatro, buscou reunir os sinais previamente existentes na Língua de Sinais e catalogá-los, além de conceituá-los em português como segunda língua (L2).

A escolha de reunir os sinais já existentes no teatro surgiu com a premissa de valorizar e evidenciar os sinais que já eram utilizados, mas que estavam em produções isoladas e que necessitavam, em sua maioria, de buscas minuciosas. A ferramenta é, portanto, um instrumento para reunir, conceituar e divulgar.

O glossário será disponibilizado em formato digital, dado a facilidade de divulgação e o advento tecnológico que permite que produções digitais cheguem a diferentes pessoas e cada vez mais longe, facilitando e facultando o acesso de pessoas surdas e de profissionais.

Cabe ressaltar que este glossário não se trata da criação de sinais-termo, que é um estudo específico da área lexical e terminológica da Língua de Sinais em que são criados sinais de uma área técnica, mas sim, da identificação de sinais pré-existent, que foram reunidos, sistematizados e incluídos em um glossário para que se tenham acesso a um acervo específico de sinais que são comumente utilizados no teatro.

## **2.4 PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA: O QUE É?**

O ensino do português escrito para alunos surdos é direito preconizado pela Lei n.º 10.436/02, uma vez que a Libras não substitui a modalidade escrita do português.

Haja vista, há que se pensar na forma adequada de ensino desta modalidade, uma vez que o surdo usa uma língua para comunicação, mas utiliza de outra para alfabetização e escrita.

Segundo Fernandes (2006) as estratégias de ensino do português escrito para surdos devem se pautar em estratégias visuais, que tenham como apoio a própria Língua de Sinais, que é sua língua materna.

Fernandes (2006) completa:

a língua escrita pode ser plenamente adquirida pelos surdos se a metodologia empregada não enfatizar a relação letra-som como pré-

requisito, mas recorrer, principalmente, a estratégias visuais, prioritariamente pautadas na língua de sinais, similares metodologicamente àquelas utilizadas usualmente no ensino de segunda língua para ouvintes. Fernandes (2006, p. 132-133)

Nesta seara, Silva (2008) afirma que os surdos não passam pelo mesmo caminho de aprendizagem que crianças não surdas, uma vez que a Língua de Sinais é a principal mediadora no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo.

Conforme Silva (2008)

[...] se por uma via, a questão do aprendizado da Língua Portuguesa é um dos temas mais discutidos no contexto da educação de Surdos, quando os ouvintes falam sobre as dificuldades dos Surdos em relação à leitura e à escrita em Português. Por outra, cada vez mais a língua de sinais vem se destacando como a língua mediadora de acesso ao conhecimento e, inclusive, como língua base no aprendizado da língua. Silva (2008, p. 37-38) apud Avelar (2016, p.15)

Assim, destaca-se a necessidade de um ensino interdisciplinar do português como segunda língua, no qual a Língua de Sinais seja utilizada como língua de instrução neste processo. É necessário, de acordo com Fernandes (2006), a reflexão sobre as duas línguas tendo em vista que através da Libras os estudantes podem internalizar significados, conceitos, valores e conhecimentos.

É importante destacar a importância de os professores adentrarem também a cultura surda. Cabe ao docente conhecer sobre a cultura, sobre a literatura, os costumes, entre outros, que auxiliem na elaboração de estratégias visuais e didáticas no processo de ensino.

## **2.5 CULTURA SURDA**

Cultura é um termo bastante explorado pela Antropologia, mas possui, também, concepções existentes na literatura das Ciências Sociais, Psicologia, entre outras. Assim, de maneira transversal pode-se dizer que a cultura corresponde ao conjunto de padrões comportamentais definidores de um grupo acerca de seu lugar no mundo. Existe, neste sentido, um conjunto de crenças, comportamentos, hábitos que espelham a identidade deste grupo.

O que une as pessoas dentro de uma cultura é, principalmente, a língua que é compartilhada por elas. Portanto, existem diferentes povos e grupos, que adquirem, por consequência, diferentes culturas e formas de expressão.

Neste sentido, tem-se a Cultura Surda, que é um tipo de cultura inerente às pessoas surdas que estão inseridas dentro da comunidade surda. Estas pessoas, apesar de estarem inseridas dentro de um contexto majoritário de pessoas que compartilham de uma cultura com costumes diferentes - a de pessoas não surdas, possuem características marcantes e próprias, como defende Pereira (2008).

Conforme Ladd (2003), “se as pessoas Surdas dizem que têm uma cultura, estão a referir-se ao sistema de crenças que detêm, o que é em si mesmo prova suficiente para a existência de tal conceito” (Ladd, 2003, p. 253).

Neste sentido, Strobel explica que “cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas” (STROBEL, 2008, p.24).

A identidade da cultura surda é percebida através de artefatos que a integram (STROBEL 2008), tais como: literatura surda, vida social e esportiva, experiência visual, a arte, entre outros.

O surdo tem as artes na cultura surda. Isso está vinculado forte, dentro do surdo e como separar uma da outra? Então, o visual é fortemente ligado a arte. Para algumas pessoas, o visual está pouco ligado, o que está dentro de si é só o básico que ela precisa (SUJEITO A, 2012 apud BATAGLIN p. 6)

A experiência visual que integra os artefatos da cultura surda é um de seus mais importantes artefatos pois através deste todos os outros são formados. Com relação à experiência visual Skilar explica: “todos os mecanismos de processamento da informação, e todas as formas de compreender o universo em seu entorno, se constroem como experiência visual” (SKLIAR, 2016, p. 28).

Em se tratando do aspecto bilíngue do glossário em pauta, a compreensão deste artefato – experiência visual, tornou-se amplamente necessário, pois a tradução em Língua de Sinais deve levar em conta a experiência imagética para que os conceitos fiquem claros e inteligíveis.

Em uma perspectiva geral, o conhecimento da cultura surda, seja para a elaboração de trabalhos terminológicos, seja para a elaboração de conteúdos educacionais para ensino em sala de aula ou quaisquer outras produções que

envolvam o processo de ensino-aprendizagem do sujeito surdo, deve se levar em conta seus artefatos, sua cultura e o universo que a identifica como tal.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3. 1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Para dar início a nossa pesquisa, utilizamos como metodologia a pesquisa documental, que consiste em utilizar fontes primárias, ou seja, que ainda não foram tratadas cientificamente e analiticamente. Além disso, utilizamos o método qualitativo de dados, a partir de uma abordagem subjetiva de obras encontradas, principalmente, em *sites* de internet.

Para tanto, a pesquisa teve como premissa a captação de sinais dentro do contexto teatral pré-existent na Língua de Sinais, fizemos uma busca sistemática em plataformas digitais dos sinais que poderiam compor o glossário bilíngue – português e Libras.

Durante a pesquisa, foi constatada a carência de materiais que possuíssem reunidos quer sinais teatrais, quer conceitos em segunda língua (L2) de termos do teatro. Assim, a busca precisou ser não direcionada, mas diversificada.

Para tanto, a *web* foi importante aliada neste estudo. Na plataforma Youtube foi possível verificar a existência de alguns vídeos com um pequeno acervo de vocabulários artísticos. Alguns vídeos intitulados “sinalário de sinais do contexto teatral”, possuíam datilografia da palavra + sinal correspondente, contudo, não apresentava seu significado.

Foi verificado também que a maior parte dos vídeos eram curtos e apresentavam apenas os sinais mais comuns.

Quando inserido no campo de pesquisa, palavras-chave como: “sinais de teatro em Libras”, “teatro em Libras”, “Arte e Libras”, foram encontrados alguns sinalários, reportagens, peças e vídeos explicativos que foram utilizados como referência.

É importante ressaltar que foram encontradas produções totalmente em Libras, produções apenas com a janela de Libras e produções híbridas. Mesmo assim, todas foram importantes e foram base para a elaboração do glossário. Mas,

antes disso foram analisadas, comparadas, discutidas e, então, foi dado continuidade ao trabalho.

A partir da catalogação dos sinais e identificação de seu correto uso e contexto, foi feita a distribuição e divisão dos sinais entre a equipe para maior direcionamento. Com isto, iniciou-se a fase de conceituação dos sinais, ou seja, tradução e interpretação.

Devido à complexidade desta parte da tradução que envolve aspectos técnicos, como capacidade de interpretar os conceitos, adaptá-los para o português como segunda língua e pensar em estratégias que tornem o conhecimento acessível, simples e visual, foram feitas uma série de discussões para chegar ao conceito mais adequado.

Cabe ressaltar que, para esta parte, foram utilizados dicionários específicos do teatro, mas a adaptação dos conceitos foi realizada em conjunto entre as extensionistas, em razão de não terem sido encontrados materiais neste teor.

Após a seleção dos sinais e dos conceitos, foi realizada a gravação dos sinais apenas como teste. Sabendo da necessidade de adaptações, os vídeos-teste eram apresentados à equipe e, em paralelo, foram feitas correções a partir da contribuição mútua.

É esperado finalizar as fase-teste até dezembro de 2021, para então, seguir com a gravação dos vídeos oficiais no primeiro semestre de 2022. Mas, antes de serem divulgados, serão convidados profissionais intérpretes e surdos para avaliar aspectos como: sinalização, legendagem, emprego de estratégias visuais, velocidade, padronização, entre outros.

#### **QUADRO 01 – Extensionistas**

| <b>Nome</b>   | <b>Função</b>  | <b>Formação</b>                                    |
|---|----------------|--|
| Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Roberta Cantarela | Coordenadora   | Doutorado em Curso de Pós-Graduação em Literatura. |
| Agnes Naomi Kihara Maeda                              | Aluna bolsista | Graduanda em LSB – PSL                             |
| Êmilly Lorrane Lemos Morais                           | Aluna bolsista | Graduanda em LSB – PSL                             |
| Lauany Vaz  | Aluna bolsista | Graduada em LSB – PSL                              |
| Macrysla Yohanna                                      | Voluntária     | Graduada em LSB – PSL                              |
| Marina Fechina  | Consultora     | Graduanda em LSB – PSL                             |
| Rayssa Soares de Brito                                | Voluntária     | Graduanda em LSB – PSL                             |

|             |                |                      |
|-------------|----------------|----------------------|
| Sara Vogado | Aluna bolsista | Graduanda em LSB-PSL |
|-------------|----------------|----------------------|

## QUADRO 02 – Obras referenciais

| <b>Obra</b>  | <b>Endereço/sítio</b>   |
|--|---|
| Glossário UFSC – Letras-Libras                       | <a href="https://glossario.libras.ufsc.br/sinal/713">https://glossario.libras.ufsc.br/sinal/713</a>   |
| A Vida em Libras – Teatro - TV INES                  | <a href="http://tvines.org.br/?p=19351">http://tvines.org.br/?p=19351</a>                             |
| Sinalário de Libras para o contexto teatral          | <a href="https://youtu.be/o8LQSQi8XMQ">https://youtu.be/o8LQSQi8XMQ</a>                               |
| PANORAMA VISUAL – Grupo de teatro – França – TV INES | <a href="http://tvines.org.br/?p=16072">http://tvines.org.br/?p=16072</a>                             |
| Monólogo – Glossário de Literatura                   | <a href="https://www.youtube.com/watch?v=QO4Ssm4QybU">https://www.youtube.com/watch?v=QO4Ssm4QybU</a> |

## 4. ETAPAS DA ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO

Como mencionado, o glossário buscou “suprir”, na medida do que foi encontrado, a carência de um material bilíngue voltado para o Teatro. Assim, o desafio de elaborar este material se deu em duas partes macro: Busca dos sinais previamente existentes e conceituação dos sinais encontrados em português como segunda língua.

### 4.1 SELEÇÃO DOS SINAIS

A seleção dos sinais foi o primeiro passo encabeçado pelas extensionistas. Assim, fizemos uma busca plural, em diferentes esferas. A pesquisa foi feita inicialmente em plataformas digitais, como Youtube, TV INES<sup>5</sup> e Facebook, a fim de identificar os sinais que eram utilizados em, por exemplo, peças teatrais, culturais, apresentações artísticas, discussões sobre o tema etc.

<sup>5</sup> A TV INES foi idealizada a partir de uma parceria do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e da Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (ACERP). É a primeira *webTV* em Língua de Sinais Brasileira (Libras), com legendas e locução.

Foi realizada uma consulta a estudantes surdos, do Curso de LSB-PSL e a Tradutores e Intérpretes da Língua de Sinais (TILS) que deram suas contribuições sobre a utilização dos sinais encontrados.

Em razão de não haver obras com a sistematização destes sinais, foi necessário assistir a diferentes mídias para encontrar os sinais de interesse. Sinais estes que tão somente apresentavam a articulação em Libras, mas não o seu conceito. Cabe destacar uma produção da TV INES, 100% digital, que apresenta, em um vídeo intitulado: “A Vida em Libras – Teatro”, publicado em 2019 na própria plataforma da TV, alguns sinais e conceitos correspondentes na área do teatro e que foi um dos referenciais para este glossário.

Identificados, os sinais foram divididos entre os membros da equipe. A partir disso, os sinais passaram por uma espécie de avaliação, em que seu uso foi comparado em diferentes vídeos e contextos de sinalização, a fim de que sua catalogação e conceituação fosse a mais fidedigna possível.

Além disso, a equipe, através de reuniões semanais, apresentava os sinais identificados, suas variações e contexto de utilização, para então inseri-lo no rol da segunda etapa: conceituação em português como segunda língua.

## **4.2 SELEÇÃO DE CONCEITOS**

A conceituação dos sinais foi feita mediante a utilização de dicionários específicos do universo teatral. Para tal, foram utilizados os dicionários: “Teatro-e-Dicionários de termos literários” Miguel (2009); “Dicionário de Teatro” Vasconcellos (2009)

Ressalta-se que a conceituação possui adaptação em relação aos conceitos encontrados nos dicionários-base. Isto porque existe a necessidade de transformar o conceito o mais visual possível, dada a modalidade visual-espacial da Língua de Sinais. Segundo Ferreira (2010):

A Libras, conhecida como língua natural das comunidades surdas brasileiras, se articula espacialmente através das mãos e são percebidas visualmente. Através do espaço ela organiza e desenvolve os aspectos necessários para sua constituição, esses aspectos se assemelham aos mesmos necessários na constituição das línguas orais, assim, podemos observar os níveis morfológicos,

sintáticos e semânticos, que são utilizados para gerar significados. (FERREIRA, 2010, p. 48).

A adaptação dos conceitos a fim de torná-los visuais e acessíveis aos surdos, foi feita mediante a utilização dos parâmetros da Língua de sinais, a saber: Configuração de Mão (CM), o Ponto de Articulação (PA), o Movimento (MO) Orientação da Palma da Mão (OP) e Expressões Não-Manuais (ENM) que são as expressões faciais e as expressões corporais. Segundo Quadros (1997):

Os sinais são formados a partir da combinação do movimento das mãos, podendo este lugar ser uma parte do corpo ou um espaço em frente ao corpo. Estas articulações das mãos, que podem ser comparadas aos fonemas e às vezes aos morfemas, são chamadas de parâmetros. (QUADROS, 1997, p. 46).

Foram utilizados classificadores<sup>6</sup> e suas imagens correspondentes para exemplificar objetos ou termos que não possuíam sinais, mas que eram essenciais para o entendimento dos conceitos.

Tendo em vista que o público-alvo do glossário são alunos da educação básica, o uso de imagens exemplificativas foi a forma encontrada para se chegar a um dos objetivos do glossário que é apresentar conceitos de forma simples e inteligível. Além disso, considerou-se que não basta saber o conceito, é preciso compreendê-lo e inseri-lo no universo visual dos surdos.

Os conceitos precisaram, também, ser adaptados para o português como segunda língua, devido a legendagem ser parte integrante do glossário bilíngue.

O processo de adaptação levou em conta as diferenças existentes entre a Libras e o Português, uma vez que estas são línguas independentes e que possuem estruturais gramaticais diferentes, sendo a primeira realizada no espaço visual e a segunda oral-auditiva.

Pontua-se que ao traduzir um texto do Português para a Libras, há que se considerar aspectos importantes, como a capacidade de compreender e interpretar um texto e traduzi-lo com a maior equivalência para aquele que recebe a

---

<sup>6</sup> Através dos Classificadores é possível tornas as informações mais claras e visuais. A iconicidade é muito presente neste fenômeno. PIMENTA, afirma sobre os Classificadores descritivos: “desempenham uma função descritiva podendo detalhar som, tamanho, textura, paladar, tato, cheiro, formas em geral de objetos inanimados e seres animados”. (PIMENTA e QUADROS, p.71, 2006).

mensagem. Também é importante entender que neste par de línguas, uma não deriva da outra, tampouco se sobrepõe.

Ao realizar a tradução conceitual não se deve fazer a mera substituição de palavras em português por sinais em Libras, configurando o “português sinalizado” que é uma prática da conhecida Comunicação total (1960) que desrespeita a estrutura gramatical da Libras e que a insere em um nível de derivação do Português.

Com base nestas premissas, a adaptação dos termos foi realizada mediante contribuições mútuas, em que as extensionistas apresentavam suas definições para análise da equipe e, posteriormente, eram feitas sugestões de melhoria.

Veja, na tabela abaixo, exemplos de termos em sua origem (dicionário) e sua adaptação para o Português como segunda língua (L2):

### QUADRO 03 – Adaptação dos conceitos

| Dicionário utilizado                                     | Termo              | Conceituação no dicionário   | Adaptação para português L2   |
|--|--------------------|--|---|
| “Dicionário de Teatro”<br>VASCONCELLOS,<br>2009, p. 118  | <b>FIGURINISTA</b> | Aquele que cria, projeta e supervisiona a execução do FIGURINO ou INDUMENTÁRIA.  | Aquele que cria, projeta e supervisiona a execução do FIGURINO.       |
| “Dicionário de Teatro”<br>VASCONCELLOS,<br>2009, p.175   | <b>PALCO</b>       | Nome genérico dado ao local onde se realiza a representação teatral. (...)   | Nome geral dado ao local onde acontece a representação teatral. (...) |
| “Dicionário de Teatro”<br>VASCONCELLOS,<br>2009, p.188). | <b>PLATÉIA</b>     | Nome genérico dado ao público que frequenta um teatro. Em termos de arquitetura teatral, a parte localizada abaixo do PROSCÊNIO, antes do FOSSO DA ORQUESTRA, destina a acomodar o público (...) | Nome geral dado ao público que frequenta um teatro.                   |

### 4.3 GRAVAÇÃO DOS VÍDEOS

A gravação dos vídeos como parte quase finalística, deverá ser feita de acordo os padrões comumente utilizados em gravações de materiais bilíngües. Assim, foram estabelecidos padrões, como: fundo, iluminação, imagem do sinalizante, velocidade da sinalização etc.

Antes de serem oficialmente gravados, serão realizadas gravações-teste a fim de verificar a necessidade de aprimoramento e atestar a clareza dos conceitos. Nesta fase, os vídeos passarão mais uma vez pela avaliação de surdos e TILS a fim de que o material atinja o seu objetivo.

Como dito anteriormente os vídeos oficiais, após passarem por correções, serão feitos a partir do primeiro semestre de 2021, no caso, atuarei na qualidade de público externo para contribuir na finalização da produção deste trabalho.

Confira exemplos da fase dos vídeo-teste:

Figura (02)



(Aluna Exensionista Rayssa Brito realizando o sinal e o conceito de PALCO)

VÍDEO (02)



Figura(03)



(Aluna Exensionista Rayssa Brito realizando o sinal e o conceito de PALCO)

VÍDEO (03)



Os exemplos acima foram realizados conforme a conceituação de Plateia e Palco descrita no quadro 03. Para isso, foi utilizada a seguinte metodologia: (01) a datilologia do sinal; (02) o sinal; (03) o conceito.

Quanto a voz em português percebida nos vídeos-teste acima, ela será suprimida e substituída por legenda. Aspectos como, fundo, cor da blusa, velocidade da reprodução e legendagem ainda estão em discussão.

## **5. DIVULGAÇÃO DO MATERIAL**

A divulgação do material será realizada no Youtube, no canal “UnB mais educação”. Este canal foi desenvolvido através de uma parceria entre a Coordenação de Integração das licenciaturas, que é vinculado ao Decanato de Ensino e Graduação e o Centro de Educação à distância da UnB.

Conforme explica a professora Eloisa Pilati, no vídeo de apresentação do canal no Youtube, a janela surgiu com o objetivo de “sistematizar informações relevantes sobre educação e aprendizagem para que professores, pesquisadores, estudantes e comunidade em geral possam se beneficiar de pesquisas desenvolvidas por professores da UnB e outras universidades.”

Assim, a disponibilização do material nesta plataforma digital ficará facultado para membros da comunidade acadêmica e todo público externo interessado.

Confira o vídeo de apresentação do canal UnB Mais Educação:

VÍDEO (4)



## 6. CONCLUSÃO

Conforme discutido neste trabalho, no que tange a Educação de Surdos, existe ainda um longo caminho a ser percorrido. No entanto, é necessário reconhecer as tantas iniciativas no Brasil que tem sido criadas para dar acesso às pessoas surdas.

Assim, o desenvolvimento deste glossário, quando chegar ao seu produto, será mais um contribuinte na educação, tendo em vista o acesso a um material com um léxico específico da área do teatro.

Nessa vertente, o glossário propiciará ao sistema educacional um conteúdo sistematizado, didático, em Língua de Sinais e em Português como segunda língua. Será viabilizado também o acesso aos conceitos de termos do teatro, para que além do conhecimento do sinal, seja conhecido também a sua aplicabilidade e o seu significado.

Foi percebido durante a construção deste trabalho a importância de criar uma ferramenta que não apenas divulgue mecanicamente um sinal, mas sim, que explore o conceitual e o aborde com toda a sua relevância.

Ainda, a necessidade de olhar a educação dos surdos muito além da reprodução de sinais descontextualizados que, na prática, não seriam utilizados, por não apresentar um contexto. Mas uma ferramenta pautada no significado.

Por esse motivo, o glossário “Libras em cena: Glossário Bilíngue (Libras e Português) na Educação Básica do Governo do Distrito Federal (GDF)” beneficiará todos aqueles envolvidos no universo teatral, bem como aqueles que pretendem adentrar. Sendo assim, essa ferramenta facultará o acesso linguístico e promoverá a difusão de sinais muitas vezes desconhecidos pela própria comunidade surda, mas que são utilizados por grupos isolados.

Assim, o projeto evidenciará os sinais que já são usados e a pesquisa continuará, a fim de que o acervo de sinais seja cada vez maior e mais sinais possam ser incluídos futuramente.

Ademais, postula-se que mais ferramentas sejam criadas, mas que, para isso, os envolvidos, quando não surdos, se permitam conhecer a cultura e a identidade surda, seus artefatos, suas lutas, suas necessidades e as criem considerando o universo visual do surdo, de maneira profunda com vistas à efetividade.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA DE LIBRAS, **Comunidade Surda no Brasil e a Libras: O que é e quais os Desafios?** Disponível em: <https://academiadelibras.com/blog/comunidade-surda/>; acesso em: 15 out. 2021.

AVELAR, et. al. **A importância do Português como segunda língua na formação do aluno surdo.** Revista Sinalizar, v.1, n.1, p. 12-24, jan./jun 2016

BATAGLIN. **Experiência visual e arte: elementos constituidores de subjetividades surdas.** IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Pducação da Região Sul. UFSM, 2012.

BRASIL, 2002, Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm); acesso em 15 out. de 2021

BRASIL, 2005, Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm); acesso em 15 de out. de 2021.

BRASIL, 2015, Lei n.º 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm); acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL, **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC +) Linguagens, Códigos e sua Tecnologias).** Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>; acesso em 15 de out.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais.** 2. ed. Rio de janeiro: TB - Edições Tempo Brasileiro, 2010. 273 p. ISBN 9788528200690.

CAPOVILLA, F. C.; RAFHAEL, W. P. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira**. Vol. 2- São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2004.

DUBOIS, Jean et.al. (2014). **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix.

**Saraiva Jovem**: dicionário da língua portuguesa ilustrado / organização da Editora São Paulo: Saraiva, 2010

FAULSTICH, E . Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, Conceição de Maria de Araujo et alli (Org.). Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vida – homenagem a Socorro Aragão. São Luís, MA: EDUFMA, 2010. p. 166 – 185

FERNANDES, Sueli. **Letramento na educação bilíngue para surdos**. In: BERBERIAN, A. P.; ANGELIS, C. C.M. de; MASSI, G. (orgs.). Letramento: referências sem saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006.

GODOI, Eliamar. **Para a construção de um glossário na obra sousandradina: uma contribuição**. 2007. Ff. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

PEREIRA, Cristiane Siqueira. **Para um glossário bilíngue (Português-Libras) de Ortodontia**. 2021. 178 f., il. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de Surdos, a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

STRÖBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC. 2008.

## ANEXO A – CORPO DO PLANO DE TRABALHO

### CORPO DO PLANO DE TRABALHO:

**Período de execução:**

01/08/2021 a 31/12/2021

**Objetivos:**

- Produzir um glossário bilingue (Libras e português) na área de teatro para ser utilizado pelos professores e estudantes da Educação Básica.
- Registrar os sinais da área do Teatro usados em diversas localidades do Brasil;
- Tornar acessível os conceitos dos termos relacionados ao teatro em Língua de Sinais para os estudantes Surdos;
- Disponibilizar o léxico na área de teatro para os professores de Educação Básica.

**Justificativa:**

Com estudantes surdos cada vez mais presentes nas esferas educacionais, novas estratégias para o ensino estão sendo adotadas no sentido de fornecer acessibilidade. Após o Decreto n.º 5.626/05, que institui a Libras como língua oficial dos surdos brasileiros, a difusão desta e a abertura de disciplinas de Libras nas escolas de todo país, tanto alunos como professores surdos começaram a frequentar as salas de aulas em todos espaços educacionais. Desta forma são necessárias adequações que auxiliem a permanência dos surdos no ambiente escolar. Para tanto, o surgimento de "Glossários Bilingue em Libras e português" em diversas áreas tem se intensificado principalmente no meio acadêmico em que há uma variedade de cursos de formação de professores e pesquisadores que buscam atuar no âmbito educacional e social. Desde modo, o presente projeto propõe abordar as artes cênicas (teatro) também como área escolar, a qual pode se discutir a temática da surdez, das diversas linguagens (corporais, não verbais e visuais) e a inserção de práticas metodológicas que viabilizem a cultural surda como área de conhecimento no espaço teatral, por isso a necessidade da confecção de um glossário bilingue (Libras e português) que contribua para o desenvolvimento do estudante surdo dentro da escola, nas atividades artísticas e que colabore com o professor na sua mediação com o estudante surdo, utilizando a língua de sinais nessa interação. Este projeto está vinculado ao Grupo de pesquisa em Literatura, Educação e Dramaturgias

**Contemporâneas:**  
 "Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa: diálogos entre línguas, cultura e arte que envolve ambas as línguas em seus diversos contextos de contato". E possibilita um espaço de pesquisa na Língua de Sinais nos seus aspectos culturais e artísticos. Este projeto busca fazer um paralelo entre a Língua de Sinais Brasileira e a Língua Portuguesa, propiciando acessibilidade linguística e audiovisual, com intuito de promover acesso à informação, cultura e autonomia, tanto para os estudantes que participaram no projeto, mas também para quem tiver acesso ao um glossário bilingue acessível.

**Descrição das Ações:**

- Colaborar na seleção das palavras da área do teatro;
- Pesquisar Sinais em Libras para compor o glossário;
- Traduzir para Português Segunda Língua;
- Gravar os conceitos em Libras;
- Editar os vídeos;
- Publicar os vídeos no canal do youtube (CIL);
- Divulgar o glossário.

## ANEXO B – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

| CRONOGRAMA DE ATIVIDADES  |      |     |     |     |     |
|---|------|-----|-----|-----|-----|
| Atividade   | 2021 |     |     |     |     |
|   | Ago  | Set | Out | Nov | Dez |
| - COLABORAR NA SELEÇÃO DAS PALAVRAS DA ÁREA DO TEATRO; - PESQUISAR SINAIS EM LIBRAS PARA COMPOR O GLOSSÁRIO; - TRADUZIR PARA PORTUGUÊS SEGUNDA LÍNGUA; - GRAVAR OS CONCEITOS EM LIBRAS; |      |     |     |     |     |
| - EDITAR OS VÍDEOS; - PUBLICAR OS VÍDEOS NO CANAL DO YOUTUBE (CIL); - DIVULGAR O GLOSSÁRIO.   |      |     |     |     |     |

imagem extraída do **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**

Emitido em 12/11/2021 20:59